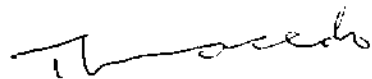

**Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Proposta Gestão | Memorial da Inclusão**

**PROPOSTA TÉCNICA E ORÇAMENTÁRIA
PLANO ESTRATÉGICO DE ATUAÇÃO
Abaçai Cultura e Arte**

Convocação Pública – Resolução SEDPCD n.º 07 de 07/08/2019

Envelope n.º 2 – Proposta Técnica e Orçamentária



**São Paulo,
2019.**

**PROPOSTA TÉCNICA
GESTÃO MEMORIAL DA INCLUSÃO**

Ficha Cadastral do Proponente

Identificação da Organização Proponente			
CNPJ 50.590.215/0001-88		Nome da Organização Proponente Abacai Cultura e Arte	
Município São Paulo	UF SP	Contato (11) 3312-2900	E-mail abacai@abacai.org.br
Identificação do Dirigente da Organização Proponente			
Nome do Dirigente da Organização Ary de Araújo Junior			
Cargo ou Função Diretor Executivo		Contato (11) 3312-2900	E-mail ary.araujo@consevatorioidetatui.org.br

Órgão Convenente

Identificação do Órgão Convenente			
CNPJ 09.495.438/0001-62		NOME DO ÓRGÃO INTERVENIENTE Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência	
Endereço Completo Portão 10, Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - Barra Funda			
Município São Paulo	UF SP	Contato (11) 5212-3700	E-mail ouvidoria@sedpcd.org.br
Identificação do Responsável Legal da Convenente			
Nome do Dirigente do Órgão ou Entidade Célia Camargo Leão Edelmuth			
Cargo ou Função Secretária		Contato (11) 5212-3700	E-mail rgeciauskas@sp.gov.br

Síntese da Proposta

Título Gestão Memorial da Inclusão - SEDPCD	
Período de Execução 2019 - 2024	Público-alvo Estado de São Paulo e demais estados da federação
Local São Paulo/SP	
Valor Total R\$ 27.500.000,00	
Área do projeto: Atendimento e ou Promoção PCD/Cultura/Museus	Tipo de projeto: Proposta de Gestão

Sumário

Plano Estratégico	5
Apresentação	5
Justificativa de Interesse	9
Objetivo Geral	10
Ações Previstas	11
Operacionalização.....	13
Programa de Gestão Executiva, Transparência e Governança	13
Programa de Acervo: Documentação, Conservação e Pesquisa	23
Programa de Exposições	27
Programa de Ação Cultural	31
Programa Educativo.....	35
Programa de Comunicação	38
Programa de Desenvolvimento e Relações Institucionais	45
Plano Orçamentário	49
Indicativo das Premissas Orçamentárias	49
Planilha Orçamentária Consolidada.....	50
Plano de Trabalho: ações e mensurações	52
Ações e Mensurações – 2019.....	53
Ações e Mensurações – 2020.....	65
Ações e Mensurações – 2021 - 2024.....	79
Quadro Resumo do Plano de Trabalho 2019 - 2024	95
Quadro de Avaliação dos Resultados	99
Descritivo Resumido da Programação Cultural 2019 0 2024	100
Currículos	103
Declaração de Visita Técnica	107

PLANO ESTRATÉGICO

APRESENTAÇÃO

O presente documento pretende estabelecer premissas que irão orientar a Gestão do Memorial da Inclusão para o período de 2019 a 2024. Se trata do plano estratégico que apresenta as intenções da Abaçai Cultura e Arte e as suas proposições frente ao termo de referencia publicado em 07 de agosto de 2019 como anexo da Resolução 07/2019. É nesse documento que traçamos estratégias para gestão dos principais desafios do Memorial da Inclusão bem como a sua projeção no seu campo de atuação.

A Abaçai Cultura e Arte é uma organização social de direito privado e sem fins lucrativos que atua com o fomento e o desenvolvimento de práticas e produção cultural através do teatro, música, dança, folclores como meio de produção e desenvolvimento social de combate à pobreza, à exclusão social em suas múltiplas formas (classe social, cor da pele, gênero, deficiência, entre outras) e à promoção da cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico. Trata-se de uma instituição de atuação diversificada, que, em quase quatro décadas de existência, tem mantido uma atuação intensa no sentido de valorizar a arte e a cultura do povo brasileiro nas suas diferentes vertentes.

Surgiu em 1973, antes da Secretaria de Estado da Cultura, a partir de um programa de ação cultural e educacional desenvolvido em uma escola pública da cidade de São Paulo. Enveredando, inicialmente, pelos caminhos da formação do teatro amador, desenvolveu trabalhos com o foco no melhor aproveitamento das manifestações da nossa cultura popular para o processo de criação teatral, ressaltando suas características identitárias voltadas ao grande público. Sem perder o tom contestatório à época vigente, as produções da Abaçai para o teatro prezavam, primordialmente, pela formação do ser humano, através da busca do envolvimento e do encantamento de sua existência no seio da diversidade humana.

Em decorrência dos espetáculos e cursos que produziu e pelos quais foi premiada, a Abaçai aprofundou suas atividades na pesquisa de campo regular e na documentação: das danças, do artesanato, da culinária e das manifestações votivas presentes em todo o Brasil. E foi do interior paulista, que as incursões realizadas, ao longo dos anos 80, extraíram o grande acervo audiovisual que é preservado, servindo de referência à pesquisa e ao estudo dos seus interessados, deixando como produto o “Mapa do Patrimônio Imaterial da Cultura”, uma referência neste campo cultural.

Serviu, ainda, de estofo para a criação e realização do Revelando São Paulo- Festival da Cultura Paulista Tradicional, em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura, com 62 edições ao longo de 20 anos, envolvendo 70% dos municípios paulistas. Outra marca foi a realização, no mesmo período, do Mapa Cultural Paulista, festival que identificava a produção artística do interior de São Paulo (Teatro, Música, Dança, Artes Visuais), promovendo a circulação da mesma. Sua trajetória foi objeto de pesquisa de Tese de Doutorado- Abaçai Cultura e Arte- Caminhos e trilhas de um programa de ação cultural de natureza includente (ECA-USP-2003).

Da relação que se firmou com os municípios e com a comunidade artística até a presente data, a Abaçai conquistou a credibilidade que a credenciou para realizar: a) a pesquisa “Circulando pelo Estado” publicado no final de 2016. Obteve informações preciosas sobre todos os equipamentos culturais (banda, fanfarra, teatros, coretos, etc.) dos municípios, e que será de grande valia sua utilização, não apenas por esta Organização, mas como também, pela Secretaria de Estado e outras Organizações Sociais em valorização das Políticas Públicas para a Cultura; b) levantamento das comunidades e etnias indígenas, mapeamento cultural com produção de vídeos e cds de cantos indígenas; c) levantamento das comunidades e etnias ciganas, mapeamento da cultura musical; d) instalação pela SEC, na Estação Metrô República o Museu da Diversidade, que procurou dar visibilidade à produção do segmento genericamente englobado em Gênero e Etnias; e) ampliação da Virada Inclusiva e das Itinerâncias da SEDPCD, oportunizando a visibilidade de artistas com deficiência, promovendo a oferta de cultura acessível e socializando a história

**PROPOSTA TÉCNICA
GESTÃO MEMORIAL DA INCLUSÃO**

e a memória das conquistas de direitos do segmento social das pessoas com deficiência.

Há cinco anos a Radar doou à Abaçai a Fazenda São Bernardo, um bem tombado pelo Condephaat (45 hectares, com casario, casarão sede e área de preservação da natureza), na qual nasceu Tarsila do Amaral, uma das figuras de proa do Modernismo Brasileiro. Nela estamos implementando o Luz de Pirilampos, uma Centro Cultural a Céu Aberto, do qual faz parte o Centro de Referência da Cultura Caipira-Amadeu Amaral. Em seu âmbito a inclusão, em suas várias facetas. É mola mestra.

A importância destas ações foi recentemente reconhecida pelo Westchester Group/Radar, com atividades consolidadas em 7 países. Exatamente no Brasil encontra-se o maior volume delas. E, dentre estas o grupo recentemente, em seu relatório de ações pelo mundo, deu destaque às que vimos desenvolvendo na São Bernardo.

Esta Organização Social tem o interesse em participar deste edital, e de poder dar continuidade às ações pretendidas, pelo Governo do Estado de São Paulo. A Abaçai entende que, pelo seu perfil histórico, contempla plenamente as diretrizes que visam o aprimoramento constante das ações pretendidas no Edital para a gestão do Memorial da Inclusão:

1. **Formação**, e também, no que se refere a **expansão de público**. Lembrando que o gerenciamento de nossos projetos anteriores a este edital alcançou um público mensurável, não só quantitativo, mas também qualitativo.
2. Temos em nosso escopo, inquietações relacionadas à inclusão e o impacto social, os **princípios do desenho universal**, acessibilidade comunicacional, urbanística, arquitetônica, atitudinal, cujas ações realizadas por nós em onze anos de contrato, nos auxiliou no credenciamento junto à Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência a gerenciar, desde 2014, o Memorial da Inclusão.
3. A **parceria com municípios**, em que devemos evidenciar que a **abrangência** dos nossos projetos chegou a 80%, aproximadamente 480 dos municípios paulistas, conhecendo a realidade cultural de cada município, permitindo uma gestão

**PROPOSTA TÉCNICA
GESTÃO MEMORIAL DA INCLUSÃO**

compartilhada. Esses dados refletem a pesquisa feita recentemente por ocasião do Encontro de Dirigentes, permitindo a esta Organização conhecer os equipamentos culturais, turísticos e suas expressões culturais.

4. Fortalecimento da imagem dos equipamentos e programas de circulação cultural, com. mídia espontânea e parcerias institucionais públicas e privadas de grande impacto.

5. Captação de Recursos, a Organização Social em sua trajetória tem a expertise em trabalhar as captações para os programas e projetos por meio de Lei Rouanet, Incentivo Fiscal, Editais, Crowdfunding e Marketing Direto. A trajetória dos programas e projetos já foi incentivado pela Petrobras, CCR, Grupo Cosan – Radar e Raizen, Rede Globo e Fundação Roberto Marinho. Faz parte de nossa rede de profissionais, gestores para elaboração de projetos para captação e networking com empresas e empresários.

6. A experiência cultural de projetos e equipamentos por nós iniciados como por exemplo, o Centro de Cultura, Memória e Estudos da Diversidade Sexual, Apoio a Projetos voltados para a Cultura LGBT e Projetos de Literatura, Festivais de Violas, Festivais MPB e de Cultura nos Parques, lembrando que em relação às Políticas Públicas voltadas para a Cultura Popular e Patrimônio da Cultural Imaterial

7. A elaboração de uma política cultural voltada para as comunidades tradicionais populares, mestres e ações de cultura, junto com a UNESCO e CIOF - Comissão Internacional de Folclore, planejando também ações e estratégias que foram inclusas no PNC - Plano Nacional de Cultura. A exemplo o Revelando São Paulo foi o primeiro programa de política cultural voltado para às culturas tradicionais do Estado, contemplando desde o seu início, municípios do litoral e interior paulista. A nossa trajetória de Política Pública para as Culturas Tradicionais e Patrimônio Cultural Paulista, reverberou em inúmeras parcerias com instituições de cultura e educação nos âmbitos municipais, estaduais e federais:

- Parceria com a Comissão Paulista de Folclore
- Parceria com Comissão Nacional de Folclore

- Parceria com a Federación Latina América de Cidades Turísticas
- Parceria com a Universidade Nove de Julho
- Parceria com a Universidade Anhembi Morumbi
- Parceria com a Universidade de São Paulo
- Parceria com a IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional

Este reconhecimento tornou-se notável em 2011 quando a Presidente do CON-DEPHAAT - Fernanda Bandeira de Mello convida a Abacai Cultura e Arte para pensar em uma Política de Patrimônio Imaterial para o Estado de São Paulo e que resultou no Decreto nº 57.439, de 17 de outubro de 2011, assinado pelo governador Geraldo Alckmin.

8. A correlação com os novos projetos por vir, uma vez que gerenciamos “Violas e Ponteiros”, todos os Festivais de MPB, projeto de teatro “Ademar Guerra”, “ Festival Litoral Encena”, “Mapa Cultural Paulista”, em que sempre apoiamos e divulgamos diversos artistas, nas linguagens de Música Instrumental, Canto Coral, Dança e Teatro.

JUSTIFICATIVA DE INTERESSE

Nos últimos cinco anos pudemos acompanhar os passos do Memorial da Inclusão, instituição que nasceu de um processo de comunicação da luta por direitos da pessoa com deficiência no estado de São Paulo. A exposição situada no hall do edifício sede da Secretaria foi agregando funções, inicialmente educativas, inclusive a produção e itinerância de exposições temáticas, e a partir da interação do público a intenção de doação de objetos e consequente constituição de um acervo por parte da Secretaria.

Desde meados de 2014, por meio de plano de trabalho semestrais de curto prazo, a Abacai conseguiu colaborar no aprimoramento de alguns processos museológicos e nas atividades vinculadas a interiorização e extroversão do Memorial, como as exposições itinerantes e realização da Virada Inclusiva.

As contribuições feitas pela Abacai nesse percurso desenharam um caminho que

PROPOSTA TÉCNICA GESTÃO MEMORIAL DA INCLUSÃO

hoje subsidia a Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência a traçar, com mais maturidade e segurança, propostas para o Memorial da Inclusão que visem seu planejamento a longo prazo e sua consolidação no campo museológico. Essas orientações estão ancoradas nos protocolos e metodologias do atendimento ao campo da pessoa com deficiência bem como no dos processos museológicos.

Nessa direção, sabe-se que ainda há que se constituir linhas de atuação museológica sólidas para que o Memorial se efetive como espaço de debate para a mobilização dos direitos humanos e o direito a história e a memória da pessoa com deficiência.

Acreditamos no Museu como um fórum aberto e democrático para apresentar tensões e silenciamentos; discutir questões atuais à vida em sociedade. Que o acesso a história e a memória e o debate das questões contemporâneas contribua para compreensão da diversidade humana, manutenção da paz e da tolerância, no respeito às diferenças e às diversas culturas, conseqüentemente auxiliando na construção de uma sociedade diversa, obra dos sujeitos que nela vivem.

Assim se justifica a intenção da Abacai Cultura e Arte em apresentar proposta de gestão do Memorial da Inclusão, por entender que poderá contribuir para o aprimoramento institucional desse espaço museológico bem como para o rompimento do paradigma da acessibilidade em museus e em espaços de cultura no estado de São Paulo e no Brasil.

OBJETIVO GERAL

Administrar, em parceria com a Secretaria Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência o **Memorial da Inclusão**, garantindo a preservação, pesquisa e comunicação de seu patrimônio cultural material e imaterial, e o cumprimento de sua missão institucional.

ações previstas

As propostas apresentadas no presente Plano de Trabalho estão pautadas nas demandas elencadas pelo Termo de Referência. Registramos que a Abaçai elaborou propostas para a implementação de projetos ações que dão conta de todos os itens, mas salientamos em alguns casos as ações foram ampliadas, como poderá ser visto no quadro de metas. Abaixo elencamos o quadro que sintetiza as ações previstas no TR:

Programa de Gestão Executiva, Transparência e Governança
Plano Museológico e Planejamento Estratégico
Definir a política de planejamento estratégico, planejamento anual e gerenciamento de projetos.
Definir de forma participativa a missão e objetivos do Memorial da Inclusão;
Consolidar discussões sobre a vocação do Memorial da Inclusão como espaço de musealização do movimento social da pessoa com deficiência visando a definição do perfil institucional.
Implementar o Plano Museológico de forma participativa respeitando a Lei 11.904/2009.
Criar o Conselho Consultivo para o Memorial da Inclusão e prever demais instancias de gestão participativa.
Elaborar o Regimento Interno do Memorial da Inclusão.
Gestão administrativa e financeira
Prever estudo de projeto museográfico para a área do Memorial da Inclusão na sede da SEDPCD contemplando a definição dos fluxos que atualmente encontram-se sobrepostos, definição do espaço expositivo, educativo, área de pesquisa e consulta, sinalização interna e externa.
Estabelecer os fluxos e rotinas de trabalho que levem em conta a gestão museológica.
Sistematizar a produção, acondicionamento e guarda documental institucional (digital e física).
Apresentar um organograma institucional que contemple o Memorial da Inclusão, considerando o incremento de suas ações finalísticas e dinâmica de funcionamento como equipamento cultural (horários de funcionamento, programação, atividades técnicas).
Mobilização e/ou diversificação e/ou fidelização de público:
Estabelecer metodologia de registro de público;
Prever programa de estudo de público e
A mobilização e diversificação do público deve estar integrada aos programas 2,3,4 e 5 descritos neste.
Monitoramento e Avaliação de Resultados:
Adotar estratégias para monitoramento de suas realizações e da implantação do Plano Museológico e demais documentos norteadores e avaliação dos resultados alcançados.
Programa de Acervo: Documentação, Conservação e Pesquisa
Estruturar equipe específica para o desenvolvimento de ações de pesquisa, documentação, conservação, comunicação e difusão do acervo do Memorial da Inclusão
Elaborar política de acervo (aquisição, descarte, mapeamento, manipulação);
Criar a Comissão de Acervo;
Ativar o Observatório dos Direitos da Pessoa com Deficiência;
Incorporar manutenção no que concerne ao estabelecimento de rotina de conservação e documentação das obras de arte sob a guarda da SEDPCD expostas no térreo, 1º pavimento e 4º andar.



**PROPOSTA TÉCNICA
 GESTÃO MEMORIAL DA INCLUSÃO**

<p>Implantar um Centro de Pesquisa e Referência da Inclusão com base nas linhas de atuação do Museu.</p>
<p>Programa de Exposições</p>
<p>O objetivo é que a OS, a partir do contrato de gestão, estabeleça no plano de trabalho proposições de exposições de média duração que comuniquem temas ainda não comunicados ao longo dos 10 anos. Por ter uma ação voltada a difusão e promoção dos direitos da pessoa com deficiência o perfil de atuação do Memorial é descentralizado, assim, esse programa deve prever versões itinerantes de todas as exposições produzidas. Também prever a atualização da política de exposições temporárias para a produção de exposições próprias ou em parceria com instituições a partir de suas linhas de pesquisa ou programa científico.</p>
<p>Programação Cultural</p>
<p>Faz parte da programação institucional do Memorial a mobilização e organização da Virada Inclusiva. O Contrato de Gestão deverá prever encontros regionais que apresentem o Memorial e interseccionem as ações de mapeamento de acervo, exposição e Virada Inclusiva.</p>
<p>Programa Educativo</p>
<p>Espera-se para o Contrato de Gestão a estruturação de um núcleo educativo composto por uma equipe permanente, qualificada (inclusive no atendimento a pessoas com deficiência e educadores bilíngues – Libras/inglês/espanhol) e em número suficiente, devendo ser estabelecido um responsável pelo respectivo núcleo educativo, preferencialmente com dedicação exclusiva a esta área. Deve-se, também, realizar todos os pontos previstos no escopo do Programa Educativo, bem como estruturar programas, projetos e ações continuados que contemplem os diferentes públicos, como estudantes e professores da Educação Básica, Ensino Fundamental, Médio e Superior, famílias, primeira infância, idosos, pessoas com deficiência, pessoas em situação de vulnerabilidade social, além de prever a realização de ações extramuros em instituições diversas (escolas, instituições culturais e sociais) e atuar de forma efetiva com o público do entorno.</p>
<p>Programa de Comunicação</p>
<p>Elaborar programa de comunicação e marketing para o Memorial da Inclusão;</p>
<p>Elaborar plano de comunicação;</p>
<p>Prever equipe de comunicação especializada; e</p>
<p>O plano de trabalho ainda deverá considerar o mapeamento dos públicos visitante e potencial, bem como o desenvolvimento de estratégias arrojadas de articulação para intensificar sua relação com instituições parceiras, com a imprensa e a mídia em geral. Tal empenho se faz necessário, prevendo a realização de ações, programas e projetos, como eventos diversos, encontros presenciais ou não, incluindo visitas ao museu e atividades especiais destinadas a segmentos específicos, tendo em vista tanto a formação e desenvolvimento de audiência, como a atração de diferentes setores da sociedade e agentes sociais e o fortalecimento da imagem do museu como equipamento cultural do Estado de São Paulo de alta relevância e legitimidade pública.</p>
<p>Desenvolvimento e Relações Institucionais</p>
<p>Museu deve ainda atuar em campanhas e ações em rede com outros museus na elaboração de exposições, programação cultural, programas educativos articulados pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM), Ibermuseus, ICOM/BR, Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), Sistema Estadual de Museus (SISEM), Rede de Educadores de Museus, redes temáticas de museus e demais áreas de articulação do campo museológico.</p>

OPERACIONALIZAÇÃO

1. PROGRAMA DE GESTÃO EXECUTIVA, TRANSPARÊNCIA E GOVERNANÇA

Este Programa desenvolverá ações em quatro eixos principais que serão apresentados a seguir.

Eixo 1: Plano Museológico e Planejamento Estratégico

Envolve a estruturação de instrumentos para um planejamento estratégico de ações, viável para o posicionamento efetivo da vocação do Museu frente ao seu amplo e diversificado conjunto de atividades a serem realizadas. O Plano Museológico, assim como o planejamento estratégico são documentos norteadores que produzem definições que ultrapassam os limites do Contrato de Gestão, portanto, a elaboração de tais documentos, como bom princípio de governança, deverá contemplar a interlocução com as diversas instâncias internas e externas à Organização Social (equipes e Conselhos de Administração, Conselhos de Orientação, se houver, SEDPcD, Conselhos da Pessoa com Deficiência) sobre a definição do perfil do Museu, sua missão e linhas de ação, com o aprofundamento nas questões relacionadas às suas políticas, incluindo as estratégias que permitam a ampliação e/ou diversificação dos seus públicos. Deverá, ainda, criar ferramentas de gestão transversal.

Objetivos

Iniciar processo de elaboração e implantação de planejamento Museológico e desenvolver planos estratégicos para o Memorial da Inclusão.

Estratégia de Ação

Atualmente, após a institucionalização dos princípios de gestão e planejamento estratégico para a área de Museus no Brasil com a promulgação da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, regulamentada pelo Decreto Presidencial nº 8.124, de 17 de outubro de 2013 não é mais possível

considerar Museu uma instituição criada indiscriminadamente, sem planejamento e inserção de diretrizes museológicas.

Atenta as orientações e a legislação do campo museológico brasileiro, a Abacai Cultura e Arte propõe a elaboração de um planejamento estratégico amparado pela Museologia, haja vista que o Memorial da Inclusão não dispõe de instrumento de gestão e têm o intento de ampliar suas atividades e qualificar seus processos museológicos.

O Plano Museológico é compreendido como ferramenta básica de planejamento estratégico, de sentido global e integrador, indispensável para a identificação da vocação da instituição museológica, para a definição, o ordenamento e a priorização dos objetivos e das ações de cada uma de suas áreas de funcionamento, bem como fundamenta a criação ou a fusão de museus, constituindo instrumento essencial para a sistematização do trabalho interno e para a atuação dos museus na sociedade. Segundo a Lei Federal nº. 11.904/2009:

Art. 44. É dever dos museus elaborar e implementar o Plano Museológico.

Art. 46. O Plano Museológico do museu definirá sua missão básica e sua função específica na sociedade e poderá contemplar os seguintes itens, dentre outros:

Art. 47. Os projetos componentes dos Programas do Plano Museológico caracterizar-se-ão pela exequibilidade, adequação às especificações dos distintos Programas, apresentação de cronograma de execução, a explicitação da metodologia adotada, a descrição das ações planejadas e a implantação de um sistema de avaliação permanente.

Dessa forma, a elaboração do Plano Museológico do Memorial da Inclusão, que é uma instituição que musealizou o movimento social da pessoa com deficiência e sua luta por direitos, deve ser elaborado de forma colaborativa e colegiada junto a esse movimento e a efetiva participação social. Além de trabalhadores de todas as áreas do Memorial e da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência com a finalidade de alinhar os discursos, processos administrativos, técnicos e museológicos para a qualificação e ordenamento das atividades que ainda devam

ser implementadas. Isso se dá em função da necessidade de definir a missão do Museu, iniciar processos de planejamento para cumprimento da sua vocação e função perante a sociedade. Essas discussões serão realizadas por meio de seminários temáticos, coordenadas por profissional da área museológica com a participação de agentes de notório saber relacionados aos temas de debate. Esses debates irão compreender as fases de pré-diagnóstico, diagnóstico, discussão conceitual, elaboração do plano que se constitui no detalhamento dos programas Institucional (definição de missão e objetivos; público; Regimento Interno, Conselhos e demais instâncias de gestão participativa do Memorial da Inclusão); de Gestão de Pessoas; de Acervos; de Exposições; Educativo e Cultural; de Pesquisa; Arquitetônico-urbanístico; de Segurança; de Financiamento e Fomento; de Comunicação e de acessibilidade para a diversidade. E como fase última a definição de planejamentos estratégicos para o empreendimento das necessidades elencadas no Plano.

Número e Perfil dos funcionários do programa: 1 Museólogo; 1 Técnico em Museologia. Convidados externos de notório saber por área temática para realização de seminários e assessorias.

Público-alvo: Público interno e externo.

Eixo 2: Gestão administrativa e financeira

Envolve a execução de uma série de rotinas e obrigações contratuais relacionadas à gestão e ao custeio de recursos humanos, de serviços e das demais despesas para o gerenciamento do Museu (tais como água, luz, telefone, impostos, obras, reformas, e material de consumo), bem como a realização de compras e contratações, de atividades organizacionais, manutenção do Museu, gestão arquivística institucional do Museu; equilíbrio financeiro, de prestação de contas emissão trimestral de relatórios técnicos para a Comissão de Avaliação de OS's da SEDPcD e Relatório Mensal de Prestação de Contas. Na especificidade do Contrato de Gestão, este eixo deve contemplar ainda a especificidade técnica que

requer o quadro funcional de uma instituição museológica, bem como estratégias arrojadas e inovadoras de gestão de pessoas e a otimização de funcionários da área-meio, visando a boa gestão finalística de todos os objetos contratuais.

Objetivos

Garantir eficiência e eficácia aos processos gerenciais que envolvem o Memorial e todos as rotinas administrativas do contrato.

Estratégia de Ação

A Abacai Cultura e Arte realiza sua gestão administrativa e financeira por meio de um sistema informatizado voltado às diretrizes de Transparência, Sustentabilidade, Economicidade, Responsabilidade Social com foco na qualidade dos projetos empreendidos.

Por meio da Tecnologia da Informação, a OS busca extrair o máximo dos recursos fornecidos visando melhorias nos processos, aumento de produtividade e o auxílio na tomada de decisões. Ter uma TI inovadora e estratégica, além de garantir a segurança das informações, é atingir resultados que auxiliem no real objetivo da organização, alinhando as estratégias e indicando o cenário que melhor atende os desafios institucionais, nosso foco é buscar formas e processos que melhorem sua performance e segurança sem aumentar os custos; seja na seleção de um software que auxilia na gestão administrativa, como ERPs (atualmente utilizando o Hermes ERP); na escolha de ferramentas para comunicação com o público; na indicação da estrutura necessária para que as tecnologias selecionadas adotadas sejam implementadas e se sustentem; na definição de orçamentos para adoção de recursos tecnológicos e escolha de recursos que serão mais sustentáveis e geração de relatórios que auxiliem nos processos internos; Um dos principais pilares da TI é a segurança da Informação. Com equipamentos e softwares de ponta, a OS conta com um ambiente estruturado, seguindo as normas conforme os órgãos de segurança tecnológica. Atentos a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) Nº 13.853 de 8 de Julho de 2019 e será necessário implantar medidas e equipamentos de segurança que irão garantir ainda mais a seguridade dos dados geridos pela

organização.

Os próximos anos serão de desafios e de contínua busca de soluções inovadoras. Em 2019, está sendo implantado um Plano de Ação para aprimoramentos dos processos internos, bem como a TI, avaliação de colaboradores, fornecedores e prestadores de serviços, adotando para a organização e seus contratos tecnologias de Business Intelligence e Inteligência Artificial com o intuito em atingir resultados que impactem e auxiliem nos projetos executados pela OS, além de contribuir como o público age ao interagir com algum projeto, o nível de satisfação e outros indicadores que validem o desempenho da gestão.

Nesse direção também será desenvolvido estratégias de alinhamento e treinamento a partir da percepção dos coordenadores frente às metas e ações inseridas no Plano de Trabalho, que deverá ter estreita ligação com a avaliação de desempenho, a fim de identificar causas de desempenho deficiente.

Assim a gestão da informação (sistematização da produção, acondicionamento e guarda documental institucional - digital e física) é uma atividade muito cara para a Organização, haja vista que a Abaçai, uma organização com uma trajetória de 46 anos, estuda atualmente a modernização na forma de preservar essa memória institucional que guarda consigo a produção de representativos projetos no campo da cultura no estado de São Paulo. Deste modo, será estabelecida metodologia de gestão da informação e elaborado o manual que oriente a política de gestão da informação do Memorial da Inclusão, prevendo metodologia para produção, acondicionamento e sistematização dos arquivos físicos e digitais, afim de ordenar toda memória institucional e administrativa do Memorial.

Especificamente com relação a gestão dos espaços destinados ao Memorial neste contrato tem-se dois endereços e quatro áreas, conforme termo de referência, que compreende: quatro salas usadas atualmente para guarda e depósito de exposições temporárias, sala de tratamento de acervo e acervo em trânsito endereçadas no Centro de Tecnologia e Inovação, deverá ser prevista a manutenção dessas salas e a adequação, aquisição e instalação de equipamentos para o seu uso de

acordo com as finalidades.

O segundo endereço é junto à sede da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência onde fica atualmente o espaço expositivo e duas salas administrativas. Importante registrar que o espaço expositivo destinado ao Memorial da Inclusão hoje compreende as paredes do hall de entrada do edifício da Secretaria, no termo de referência apresentado a Abaçai fará a gestão do térreo, cabendo a necessidade de um projeto para definição dos fluxos de acesso à Secretaria e um programa de necessidades básico que preveja o funcionamento da área expositiva do Memorial, área de acolhimento, espaço de atendimento e educativo e fundamentalmente o desenho universal para que seja um espaço em que o acesso a pessoa com deficiência tenha protagonismo. A definição dessas áreas deverá levar em conta o fluxo de circulação e o acesso interno do auditório que fica localizado no segundo piso da edificação cujo acesso é realizado pelo primeiro andar. Para tal ação será fundamental o debate com os setores da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência. É compromisso da Abaçai o respeito e a retomada das características arquitetônicas do edifício de arquitetura modernista do arquiteto Oscar Niemayer, tombado e reconhecido como patrimônio, assim caberá um projeto arquitetônico sensível e responsável no âmbito das técnicas de restauro. Após a resolução dessas questões serão redefinidos os horários de funcionamento, prevento a ampliação dos horários já existentes com foco na ampliação e democratização do acesso ao público.

Será fundamental inserir o Memorial da Inclusão e seus projetos em editais de seleção e premiações de acordo com as suas áreas e disciplinas de atuação. Outra fonte a ser considerada é a participação dos fundos nacional e estadual de cultura por meio das leis de incentivo, afim de ampliar a capacidade de investimentos nas suas ações.

**PROPOSTA TÉCNICA
GESTÃO MEMORIAL DA INCLUSÃO**

Abaixo segue o Quadro de Funcionários que irão empreender as ações e atividades previstas para cada programa da proposta aqui apresentada:

Programa de trabalho principal em que está alocado	Nome/Cargo	Diretoria/Área-meio/Área-fim	Regime de Contratação	Contratado/A ser contratado	Lotação [Museu/ sede adm]	
1	Gestão Executiva, Transparência e Governança	Diretor Artístico e Cultural	Área-meio	CLT	Contratado	Sede ADM
		Assistente Financeiro JR	Área-meio	CLT	Contratado	Sede ADM
		Coordenador Compras/Contrato JR	Área-meio	CLT	Contratado	Sede ADM
		Supervisor Adm e Financeiro JR	Área-meio	CLT	Contratado	Sede ADM
		Gerente Adm e Financeiro	Área-meio	CLT	Contratado	Sede ADM
		Auxiliar Operacional JR	Área-meio	CLT	Contratado	Sede ADM
		Assistente Administrativo JR	Área-meio	CLT	Contratado	Sede ADM
		Contador JR	Área-meio	CLT	Contratado	Sede ADM
2	Acervo	Coordenador de Pesquisa e Conteúdo	Área-fim	CLT	A Contratar	Memorial
		Coordenador de Museologia	Área-fim	CLT	A Contratar	Memorial
		Arquivista ou Bibliotecário JR	Área-fim	CLT	A Contratar	Memorial
		Historiador	Área-fim	CLT	A Contratar	Memorial
		Auxiliar de Museologia JR	Área-fim	CLT	A Contratar	Memorial
3	Exposição	Assistente de Museologia JR	Área-fim	CLT	A Contratar	Memorial
		Estagiário de Museologia	Área-fim	CLT	A Contratar	Memorial
4	Ação Cultural	Analista de Eventos e Produção PL	Área-meio	CLT	A Contratar	Sede ADM
		Assistente de Eventos e Produção JR	Área-meio	CLT	A Contratar	Sede ADM
5	Educativo	Assistente Educativo PL	Área-fim	CLT	A Contratar	Memorial
		Assistente Educador JR	Área-fim	CLT	A Contratar	Memorial
		Assistente Educador JR	Área-fim	CLT	A Contratar	Memorial

**PROPOSTA TÉCNICA
GESTÃO MEMORIAL DA INCLUSÃO**

		Auxiliar Educador JR	Área-fim	CLT	A Contratar	Memorial
		Intérprete de Libras	Área-fim	CLT	A Contratar	Memorial
		Recepcionista	Área-fim	CLT	A Contratar	Memorial
		Recepcionista	Área-fim	CLT	A Contratar	Memorial
		Recepcionista	Área-fim	CLT	A Contratar	Memorial
6	Comunicação	Assistência de Comunicação	Área-meio	CLT	A Contratar	Sede ADM
		Assistência de Comunicação	Área-meio	CLT	A Contratar	Sede ADM
7	Relações Institucionais	Coordenação de Programas e Desenvolvimento	Área-meio	CLT	A Contratar	Sede ADM

OBSERVAÇÃO: Conforme determinação da Diretoria da Abacai existem cargos e funções a serem definidas para um eventual aumento de demanda das áreas meio/fim para o Memorial da Inclusão.

Eixo 3: Mobilização e/ou diversificação e/ou fidelização de público

Envolve o acompanhamento, as análises e a apropriação de pesquisas de público e da área cultural para lançar mão de estratégias de comunicação que possibilitem a mobilização de novos públicos, e/ou a diversificação de perfis ou, ainda, a fidelização de público. Este eixo envolve a articulação de todos os demais programas, especialmente no que diz respeito à apropriação das pesquisas e estudos desenvolvidos pelas demais áreas técnicas para a tomada de decisões estratégicas quanto à relação do Museu com seus públicos, a partir da articulação e do planejamento com todas as áreas do Museu de modo a viabilizar os resultados pretendidos.

Objetivos

Estabelecer diretrizes e ações para formação e ampliação de público para o Memorial da Inclusão.

Estratégia de Ação

Esse eixo trata-se de uma orientação basilar que norteará o planejamento para todos os programas e ações pensadas para o Memorial. Pois, além de musealizar a luta por direitos do movimento social da pessoa com deficiência no estado de São

PROPOSTA TÉCNICA GESTÃO MEMORIAL DA INCLUSÃO

Paulo, o Memorial da Inclusão é conhecido por sua prática e expertise em lidar com a diversidade, especialmente com as questões ligadas as demandas das pessoas com deficiência. Contudo é diagnosticado que o número de visitas e o número de adesão aos projetos da instituição é tímido, apresentando potencial de ampliação. Tanto para o público escolar dos ensinos fundamental e médio, as escolas de ensino profissionalizante e de programas de estágio, quanto para o ensino escolar básico, assim como formação continuada para públicos específicos, como professores e funcionários públicos, entre outros. Identificamos também um certo distanciamento do Memorial-aos movimentos e demandas dos grupos coletivos e movimentações das lutas do campo da pessoa com deficiência, há assim, potencial de ampliação também da atuação do Memorial da Inclusão. É fundamental que o Memorial esteja atento as demandas contemporâneas do campo a qual está inserido; monitorar essas relações será fundamental para a sua atuação.

Sabe-se, segundo dados revisados pelo IBGE no ano de 2017 que as pessoas com deficiência representam aproximadamente 7% da população brasileira. O Memorial da Inclusão debate a questão da deficiência e da pessoa com deficiência a partir de um olhar sociológico, em que o sujeito é agente social e protagonista da sua história e não um corpo a ser tratado sob o olhar da medicina. Neste sentido, o desafio assumido por esta gestão é redimensionar o alcance do Memorial da Inclusão às pessoas com deficiência, pois, observa-se ser tímida a estatística de visitantes com deficiência nas ações do museu.

Assim, é necessário definir programas e empreender projetos em que o público seja agente e elemento constitutivo. O Memorial existe, porque existe um tema a ser tratado, um acervo a ser cuidado, direitos a serem mobilizados, histórias e memórias a serem coletadas, pessoas a serem ouvidas e fundamentalmente, experiências a serem vivenciadas e realidades a serem transformadas.

Frente a esse contexto fica evidente que o engajamento de pessoas com deficiência deva estar na centralidade das ações do Memorial, bem como ter efetividade nas diversas pautas de grupos de minorias e de vulnerabilidade social, já que a pessoa com deficiência não é uma pauta isolada. A socialização das histórias e

memórias da luta por direitos das pessoas com deficiência, bem como os temas transversais, colocados à disposição do público por meio de ferramentas museológicas, para além de contribuir com o processo de conscientização das próprias pessoas com deficiência, aproxima as pessoas sem deficiência do significado da exclusão / inclusão social, contribuindo para a transformação das barreiras atitudinais.

Aliado a esse contexto, se faz necessário o registro e a pesquisa de público realizada de forma sistemática para estabelecimento de ferramentas de escuta do público. Com a possibilidade de definição dos fluxos e efetivamente do espaço expositivo (citado no eixo anterior) será possível a implantação desse sistema de registro e de pesquisa de público, incluindo um serviço de ouvidoria.

Número e Perfil dos funcionários do programa: descritos no eixo 1.2.

Público-alvo: público interno e externo (público espontâneo, visitantes e grupos).

Eixo 4: Monitoramento e Avaliação de Resultados

A garantia da realização integral e com excelência das estratégias de ação aqui previstas, e cujas metas são mensuradas nos planos de trabalho anuais, é o principal foco na execução do Contrato de Gestão. A OS deverá adotar estratégias para monitoramento de suas realizações e da implantação do Plano Museológico e demais documentos norteadores e avaliação dos resultados alcançados.

Objetivos

Garantir a realização dos objetivos e metas dos programas com eficiência e eficácia.

Estratégia de ação

O compromisso com a realização qualificada das ações previstas neste plano de trabalho está alicerçado em duas chaves: a primeira é no planejamento museológico para o Memorial da Inclusão e conseqüente planejamento estratégico para suas ações que por sua vez estão pautadas em rotinas e procedimentos

processuais. A segunda encontra-se no planejamento da Abacai na gestão desses processos dia a dia que para este contrato irá adotar gerenciador de tarefas para sua equipe bem como metodologia de avaliação e monitoramento dos projetos de forma transversal e periodicamente. Os indicadores levantados pelas equipes irão subsidiar as avaliações e tomada de decisões para o aperfeiçoamento da performance dos projetos.

Número e Perfil dos funcionários do programa: descritos no eixo 1.2.

Público-alvo: público interno e externo.

2. PROGRAMA DE ACERVO: DOCUMENTAÇÃO, CONSERVAÇÃO E PESQUISA

Envolve os projetos, as ações e as rotinas de mapeamento, conservação, documentação e pesquisa dos acervos museológicos, arquivísticos e bibliográficos, com o objetivo de administrar, salvaguardar, publicizar o patrimônio e a cultural material relacionada à luta e a conquista de direitos da pessoa com deficiência no Estado de São Paulo.

Objetivos

- Salvaguardar e desenvolver o patrimônio museológico, arquivística, bibliográfico e museológico do Memorial da Inclusão para que os mesmos sejam preservados, valorizados e disponibilizados no presente e para as gerações futuras;
- Assegurar a conservação e preservação dos acervos museológico, arquivístico e bibliográfico, por meio de plano de conservação com ações preventivas e corretivas.
- Garantir recursos financeiros para as atividades de preservação, pesquisa e disponibilização dos acervos (contratação de serviços próprios e/ou de terceiros e compra de materiais);
- Prover recursos humanos especializados e capacitados para as atividades de preservação, pesquisa e disponibilização dos acervos;

PROPOSTA TÉCNICA GESTÃO MEMORIAL DA INCLUSÃO

- Adotar critérios e procedimentos baseados em normas internacionais para gestão dos acervos e nas diretrizes construídas para os Museus pelo governo do Estado de São Paulo;
- Manter inventário e todos os tipos de registros atualizados dos objetos sob guarda permanente e/ou temporária (empréstimos de curta ou longa duração);
- Manter procedimentos e registros atualizados de movimentação e uso dos objetos;
- Promover higienização e ações de conservação dos acervos e/ou tratamento adequado de itens digitais e suportes de patrimônio imaterial;
- Garantir e ampliar a pesquisa e a disponibilização de informações sobre os acervos da instituição;
- Realizar estudos, pareceres e outras ações para ampliação qualificada do acervo, estabelecendo ajustes com o Poder Público e a iniciativa privada para aquisição de acervos relevantes para o patrimônio cultural do Estado;
- Articular as ações realizadas, constituindo um Centro de Pesquisa e Referência que amplie as possibilidades de produção e difusão de conhecimento, e de interação do público com as temáticas do acervo, atento às questões da Museologia contemporânea.

Estratégia de ação

No Eixo 1 do primeiro programa deste plano propomos a elaboração e implementação do Plano Museológico, já que o plano propõe o diagnóstico museológico bem como a revisão conceitual e do recorte patrimonial do museu. Nessa direção de estruturar linhas de ação museológica e áreas a médio e longo prazo, faz-se necessária a implementação de um Programa de Acervo que dê guarida a preservação do patrimônio sob a guarda do Memorial bem como a projeção de ampliação desse acervo. O programa deverá delimitar as políticas de mapeamento e aquisição, formação do acervo. Essas ações devem ser pensadas incluindo estratégias de acompanhamento e engajamento do movimento social da pessoa com

PROPOSTA TÉCNICA GESTÃO MEMORIAL DA INCLUSÃO

deficiência (também como forma de aproximação do movimento, já que identifica-se certo distanciamento das lideranças e pautas contemporâneas). De acordo com o Estatuto de Museus, Lei Federal nº 11.904/2009:

Art. 39. É obrigação dos museus manter documentação sistematicamente atualizada sobre os bens culturais que integram seus acervos, na forma de registros e inventários.

§ 1º O registro e o inventário dos bens culturais dos museus devem estruturar-se de forma a assegurar a compatibilização com o inventário nacional dos bens culturais.

§ 2º Os bens inventariados ou registrados gozam de proteção com vistas em evitar o seu perecimento ou degradação, a promover sua preservação e segurança e a divulgar a respectiva existência.

A documentação museológica e sua sistematização é uma atividade fundamental à preservação do patrimônio cultural.

Atualmente o acervo do Memorial da Inclusão é formado por sete coleções documentais que serão acondicionadas sob a guarda do Arquivo Público do Estado de São Paulo por meio de convênio. Outra coleção que foi recentemente entendida como acervo é a material audiovisual proveniente da coleta de testemunhos advindos do projeto intitulado "Memórias" que tem por objetivo colher depoimentos de militantes, membros do movimento social da pessoa com deficiência das décadas de 1970, 1980 e 1990. Para guarda, consulta e gerenciamento do acervo documental foi desenvolvido nos últimos anos um sistema informatizado.

Como já citado anteriormente, o Memorial não dispõe de espaço de guarda de acervo, contudo há a necessidade de mapear a cultura material que envolve o movimento social da pessoa com deficiência no estado de São Paulo a luta por direitos e conquistas, para que consiga planejar futuros espaços de guarda. Assim, faz-se necessário, além de manter as rotinas de documentação e conservação do acervo existente (documental e audiovisual), a incorporação do acervo de arte nas rotinas de conservação. Há também a necessidade de ampliação da capacidade do sistema de gerenciamento de acervo para que absorva os demais suportes (vídeo de acervo, incluindo as informações provenientes do mapeamento de acervo

(prevendo a expansão) e os lugares de memória, além de absorver tecnologias assistivas que façam com que o procedimento de uso e acesso ao sistema seja acessível as pessoas com deficiência.

Ao longo dos anos, não houve a sistematização da documentação referente a memória institucional do Memorial da Inclusão, ocorrendo a fragmentação da produção documental física e digital, será necessário a organização efetiva da memória institucional, o ordenamento e unidade no tratamento dos procedimentos arquivísticos administrativos em consonância com o previsto no eixo 1.2 do programa 1 acima, afim de promover a preservação dos processos bem como o acesso à informação.

Sabe-se que a preservação é composta por várias ações, a documentação, o armazenamento, a sistematização das informações e a própria comunicação delas. Contudo o aspecto físico é imprescindível, assim, estabelecer uma rotina de conservação visando a conservação preventiva das obras que compõem a obra arquitetônica do arquiteto Oscar Niemeyer, parte do conjunto arquitetônico do Memorial da América Latina, reconhecidos como patrimônio arquitetônico por meio de tombamento. Além do cuidado e a manutenção preventiva dessas obras tem-se também a conservação do acervo em suporte de papel, filmográfico e digital.

As estratégias pensadas para este Plano estão pautadas pela Museologia e para o desempenho da Museologia e dos seus processos é fundamental a ativação da sua cadeia operatória – as ações de preservação, comunicação e pesquisa. Além do mapeamento dos indicadores culturais que permeiam a memória da luta por direitos da pessoa com deficiência no estado de São Paulo e suas intersecções, será fundamental estabelecer linhas de ação que oportunizem a pesquisa desses acervos e dessas referências, bem como a promoção do debate científico dessas pesquisas empreendidas pelo Memorial.

A atuação interdisciplinar e transversal será necessária para manter o Memorial no campo de debate dos Direitos Humanos e dos “disability studies” bem como ser fórum articulador de agentes e promotor de eventos científicos que discutam a questão da deficiência nos diversos âmbitos e seguimentos.

Deve compor o calendário do Memorial, um evento de caráter científico a ser realizado anualmente, sendo que nos anos ímpares o evento deverá possuir articulação internacional e nos anos pares projeção nacional.

Se constituir como um centro de pesquisa e referência da Inclusão é um objetivo para o Memorial, articulando e mobilizando diversos setores e agentes para a promoção dos direitos da pessoa com deficiência e dos direitos humanos.

Em síntese, propomos como ações específicas para esse programa:

- Ampliação e manutenção da Base de Dados para Gerenciamento do Acervo
- Programa de Mapeamento de Acervo
- Programa de Coleta de Testemunhos
- Ativar o Observatório dos Direitos da Pessoa com Deficiência
- Implantar um Centro de Pesquisa e Referência da Inclusão com base nas linhas de atuação do Museu
- Realizar evento científico anual

Número e perfil dos funcionários do programa: 1 Profissional da área de Ciências Humanas (Antropólogo ou Sociólogo); 1 Museólogo; 1 Profissional da Ciência da Informação (arquivista ou bibliotecário); 1 Historiador; 1 Técnico em Museologia. Contratação de conservador por hora mensal regular de acordo com os suportes a serem conservados e as intervenções identificadas.

Público alvo: funcionários, pesquisadores e usuários

3. PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES

Viabiliza a comunicação museológica do acervo e de temas correlatos à missão institucional do Museu por meio de exposições.

Objetivos específicos

- Conceber e montar exposições de curta, longa e média duração promovendo a extroversão dos acervos do Museu e a pesquisa;
- Promover a itinerância dessas exposições com a intenção de difundir os direitos da pessoa com deficiência por todo o Estado de São Paulo; e
- Qualificar as propostas expográficas para que sejam referência na tecnologias e recursos de acessibilidade.

Estratégia de ação

Além de preservar, conservar, documentar e pesquisar o seu acervo, o museu tem a responsabilidade de desenvolver projetos e programas de exposições permanentes (ou de longa duração), temporárias (ou de curta e média duração), itinerantes e outras atividades especiais para circulação de conhecimentos e divulgação de acervos. É por meio das exposições que o público acessa os museus e é por meio de exposições que os museus comunicam seus acervos e seus discursos, a não produção de exposições é a constatação da dificuldade do diálogo dos museus com os seus públicos.

No mesmo caminho dos demais programas, o Programa de Exposições deverá ser debatido e construído a fim de orientar a política institucional de comunicação e extroversão dos conteúdos do Memorial.

O Memorial atualmente não possui um programa de exposições institucionalizado que dê vazão aos seus conteúdos, à produção de conhecimento e ao debate da musealização da luta por direitos da pessoa com deficiência bem como as pautas vinculadas aos movimentos sociais e direitos humanos. Além da ausência do ordenamento claro para a atividade de comunicação museológica, há a condição da inexistência de um espaço adequado e específico para montagem de exposições temporárias.

PROPOSTA TÉCNICA GESTÃO MEMORIAL DA INCLUSÃO

Até março de 2018 o Memorial recebia propostas externas de exposições e cedia o espaço que corresponde ao núcleo da exposição de longa duração (foyer da secretaria) para que terceiros montassem suas produções, essas exposições de temas diversos acessíveis. Há também uma iniciativa de itinerância de exposições, versões modulares da exposição de longa e exposições com propostas de interação e conteúdos acessíveis. Quanto a exposição de longa duração, foi a exposição que deu início as atividades do Memorial, já possui dez anos e carece de análise, registro e desmontagem.

A diretriz da comunicação museológica para o Memorial da Inclusão deve ser a integralidade do acesso, desde a produção e concepção até a forma e conteúdo. Acreditamos que os projetos expográficos do Memorial devem ser arrojados, e com tecnologias assistivas que subvertam o paradigma da acessibilidade. No mundo dos Museus tem-se a ideia de que as ferramentas de acessibilidade interferem na estética das exposições, assim, o Memorial da Inclusão deverá atuar na criação de uma estética acessível, em que não só os recursos, mas as metodologias de acessibilidade tenham protagonismo. Por exemplo, geralmente encontramos alguns objetos ou algumas obras acessibilizadas em Libras (Língua Brasileira de Sinais), esse processo requer a adoção de equipamento multimídia com a janela de intérprete, aqui nos questionamos: porque justamente no Memorial da Inclusão, o espaço em que pretende tirar da invisibilidade a pessoa com deficiência a partir do reconhecimento da sua luta por direitos, o surdo e a sua língua não tem visibilidade nas formas de comunicação de uma exposição, porque aqui o protagonismo não é conferido a língua de sinais?

São essas questões que queremos debater e ensaiar nas práticas expográficas ao propormos um programa de exposições, claro, além de discutir e cuidar de todo discurso e narrativas – convergentes aos propósitos do memorial - que envolvem o processo de comunicação de uma exposição museológica.

Na mesma direção, como já citado, a proposição de um projeto arquitetônico já citado no Programa 1 que deverá propor a definição dos espaços de uma instituição museológica e a prática da museografia e as características arquitetônicas do edifício, também deverá prever o estabelecimento de uma política de exposições que permita a comunicação do seu acervo e a extroversão de assuntos sobre a pessoa com deficiência ora repesados.

De antemão temos a proposição de três grandes exposições de média duração as quais serão “Corpo e exclusão: a invenção da deficiência” para o ano de 2019 e 2020; “Ano Internacional da Pessoa com Deficiência: 40 anos de memórias e narrativas” em 2021 – 2022. Acreditamos que a última exposição será o resultado de uma curadoria compartilhada, fruto da produção, articulação e capilarização realizadas nos anos precedentes – prevista neste plano de trabalho e descrita nos itens anteriores e seguintes.

Por entendermos que o Memorial da Inclusão faz a mobilização de Direitos Humanos é salutar pensarmos em versões itinerantes das exposições que serão lançadas na sede do Memorial, caberá assim o ordenamento dessa atividade com a elaboração de um programa de exposições itinerantes.

Identificamos dois temas que demandam atenção do Memorial da Inclusão e, propomos o aprofundamento da pesquisa e produção de exposições que façam o debate com diversos públicos os quais são: “Mobilidade Urbana: a luta da pessoa com deficiência e o metrô de São Paulo” e “Diversidade e Memória: As Línguas de Sinais Indígenas no Brasil”.

Essas duas exposições subsidiarão a itinerância da exposição, não apenas no seu conteúdo final mas sim, no seu processo curatorial, levando o memorial a debater e mobilizar direitos humanos com diversos grupos e coletivos, como a intersecção com as comunidades indígenas e as comunidades sem acesso a mobilidade em áreas de vulnerabilidade social. Dando azo para uma atuação capilar no estado de São Paulo com temas pertinentes além, de estabelecer conexões aos demais programas previstos nesse plano de trabalho como os programas educativo, formação e ampliação de público e comunicação.

Número e perfil dos funcionários do programa: 1 Museólogo; 2 Técnicos em Museologia, 1 Historiador.

Público alvo: visitantes e usuários em geral.

4. PROGRAMA DE AÇÃO CULTURAL

Envolve a realização de programação cultural em diversas linguagens e formatos, para diversos públicos, além de ações extramuros.

Objetivos

- Realização da Virada Inclusiva;
- Ser referência na produção de eventos acessíveis;
- Ampliar a extroversão do acervo e da temática de atuação do Museu, contribuindo para a formação de público de Museus e equipamentos culturais, por meio de exposições, cursos, oficinas, workshops, palestras e eventos que viabilizem, com acessibilidade, o acesso qualificado da população à cultura e à educação.
- Contribuir para o fortalecimento dos calendários cultural e turístico do Estado e do município, oferecendo à população programação especial e qualificada nos seguintes eventos: aniversário da cidade, Virada Cultural, Semana dos Museus (maio) Férias no Museu (julho), Mês da Consciência Negra (novembro) e Férias no Museu (janeiro), Dia das Crianças (outubro), Direitos Humanos, dentre outros.
- Estimular a produção cultural na área temática foco do Museu, por meio de premiações, incentivo a projetos com qualidade artístico-cultural e contrapartida sociocultural (exposições, apresentações, oficinas etc.).
- Contribuir para a integração do Museu na Rede de Museus da SECEC, por meio de ações articuladas com os demais Museus, potencializando a visibilidade e atratividade das ações realizadas.

- Ampliar o público visitante do Museu e de suas atrações e serviços, contribuindo para o crescimento do público previsto no Planejamento Plurianual do Estado.
- Realizar pesquisas específicas de satisfação do público com as exposições e programação cultural para subsidiar a gestão na avaliação da programação realizada.

Estratégia de ação

Para além das exposições, os museus promovem um conjunto diversificado de atividades que contribuem para a definição da sua identidade, reconhecimento e notoriedade, com o cuidado de não desvirtuar a missão e os objetivos do Museu.

O Programa de Ação Cultural do Memorial da Inclusão contempla uma programação de carácter multidisciplinar que busca refletir sobre a história da luta por direitos da pessoa com deficiência por meio da discussão de acontecimentos do passado relacionados à atualidade, de forma a atualizar as questões sobre acessibilidade e inclusão, com vistas a colaborar na formação da cidadania e de uma cultura em direitos humanos.

Para este programa prevemos seminários, palestras, lançamento de filmes e livros etc. Além dos projetos que serão descritos a frente, também é uma característica desse programa as parceria com diversas organizações e coletivos que desenvolve debates sobre a luta por direitos da pessoa com deficiência e a inclusão. Abaixo segue as ações que compõem esse programa:

- **Sábados de Luta: um encontro de gerações**

O projeto consiste em um conjunto de atividades que busca debater questões sociopolíticas do passado e atuais por meio de diferentes formatos, tais como palestras, lançamento de livros, apresentação de filmes e peças de teatro etc. Em todas as atividades terão protagonismo integrantes do movimento social da pessoa com deficiência da década de 1970, 1980 e 1990 agentes que mobilizam direitos do campo na atualidade. Esse programa deverá estar conectado diretamente às áreas de pesquisa e coleta de testemunhos.

- **Semana de Museus (Maio)**

Participação do Programa da Semana Nacional de Museus do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM/MinC, por meio da realização de atividades como palestras, seminários, oficinas etc. de acordo com os temas propostos pelo Programa. Realizado uma vez por ano, no mês de maio.

- **Jornada do Patrimônio**

Evento de programação participativa organizado pela Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo por meio do Departamento de Patrimônio Histórico (DPH) e tem como intuito sensibilizar o público para a valorização dos patrimônios culturais dos municípios do Estado, por meio de visitas monitoradas, debates, atividades e ações gratuitas voltadas às tradições locais. Muitas escolas estaduais promovem visitas guiadas e trabalhos escolares, em matérias normais ou em disciplinas eletivas, para aproximar os estudantes dos patrimônios históricos e culturais de São Paulo.

- **Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência (21 de setembro)**

Oficialmente, a data foi criada a partir do decreto de lei nº 11.133, de 14 de julho de 2005, mas já era celebrada a nível extraoficial desde 1982. A esta data foi criada com o objetivo de conscientizar sobre a importância do desenvolvimento de meios de inclusão das pessoas com deficiência na sociedade.

- **Primavera dos Museus (Setembro)**

Participação do Programa da Semana Nacional de Museus do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM/MinC, por meio da realização de atividades como palestras, seminários, oficinas etc. de acordo com os temas propostos pelo Programa. Realizado uma vez por ano, no mês de setembro.

- **Sonhar o Mundo (dezembro)**

É uma ação da Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa que visa articular o campo museal para o debate e aproximação dos direitos humanos. A ação é realizada no Dia Internacional dos Direitos Humanos, 10 de dezembro.

- **Virada Inclusiva (dezembro)**

Planejamento e realização do evento da Virada Inclusiva, que é um projeto que promove e incentiva a participação conjunta de pessoas com e sem deficiência em ações inclusivas por meio de uma ampla rede de parceiros e colaboradores voluntários, que realizam atividades culturais, esportivas e de lazer.

- **Musicografia Braille**

Essa ação visa capacitar professores e estudantes de Música das cidades do interior paulista de modo a promover a inclusão do aluno com Deficiência Visual e Baixa-visão, no processo educacional em música.

- **Encontro Regionais**

Entendendo que o Memorial da Inclusão mobiliza direitos e está vinculado à Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, é interessante que as atividades do Memorial sejam pensadas de forma capilar. Assim os encontros regionais são uma estratégia para a disseminar por todos estado (por meio das divisões administrativas) todas as atividades desenvolvidas pelo Memorial na capital por todo estado. Integrará a programação dos encontros todos os projetos do Memorial: formação de líderes, coleta de testemunhos, mapeamento de acervo e lugares de memória, exposições, rodas de conversa e oficinas. Uma metodologia para mobilizar as pessoas com deficiência em todo estado.

- **Suporte e Apoio a Proposições Externas**

O campo da pessoa com deficiência bem como o dos Museus é permeado por uma diversidade de organizações, grupos, coletivos e agentes assim, deixamos em aberto a possibilidade de apoiar e fomentar as iniciativas de discussão e promoção desses campos. Cabe também referir a relevância da participação em eventos que, não tendo lugar no espaço físico do museu, constituem instrumentos essenciais de divulgação e promoção da instituição museológica, nomeadamente ao nível da investigação. Neste contexto, destacamos a participação em feiras, seminários, jornadas e congressos, nacionais e internacionais vinculadas a esses campos de atuação.

Número e perfil dos funcionários do programa: 1 coordenador de eventos, 1 assistente de ações culturais.

Público alvo: integrantes do movimento social, trabalhadores de museus, estudantes, organizações sociais, museus, grupos e coletivos do campo da pessoa com deficiência e público em geral.

5. PROGRAMA EDUCATIVO

Apresenta os objetivos, estratégias, ações e metas que o núcleo/setor de ação educativa deve realizar durante o período de vigência do Contrato de Gestão. Deve prever em seu escopo programas, projetos e ações estruturadas, que envolvam visitas educativas e cursos de formação voltados aos diferentes públicos; produção de recursos e materiais de apoio educativo; formação da equipe educativa; realização de ações educativas que contribuam com o trabalho de consciência funcional; acessibilidade por meio da estruturação de programas e projetos que promovam a inclusão social e cultural a grupos sociais diversificados, marginalizados e com maior dificuldade no acesso a equipamentos culturais; realização de parcerias com instituições diversas e avaliação de suas ações.

Objetivos específicos

- Contribuir com a educação não formal, possibilitando a acessibilidade e a construção de conhecimentos (cognitivos, afetivos, sensíveis, críticos, desenvolvimento de habilidades etc.) a partir do patrimônio preservado e comunicado pelo Museu por meio de visitas educativas, produção de materiais e conteúdos pedagógicos, oferta de oficinas, além da estruturação de programas e projetos específicos para diferentes públicos, promovidos por equipe fixa e qualificada;
- Contribuir para a formação de público para Museus por meio de parceria com as redes pública e privada de ensino, e implantar estratégias de manutenção do acesso do público escolar aos Museus, a partir de ações específicas desenvolvidas de acordo com as especificidades e potencialidades da instituição;
- Realizar pesquisa de perfil e de satisfação do público escolar, para subsidiar a

avaliação e o aperfeiçoamento dos serviços prestados.

- Aperfeiçoar e intensificar as parcerias com as redes estadual e municipal de educação, instituições de ensino superior e instituições não escolares diversas, tais como ONGs, Institutos, Associações, agências de turismo, dentre outros.
- Desenvolver e executar projetos e ações que promovam a inclusão social, trazendo para o Museu ou levando o Museu a locais onde se encontram grupos sociais diversificados, marginalizados e com maior dificuldade no acesso a equipamentos culturais (tais como pessoas com deficiência, idosos, pessoas em situação de vulnerabilidade social) ou que estejam no entorno do Museu.
- Apoiar a qualificação dos principais responsáveis por visitas de grupos, por meio de cursos e oficinas de capacitação para professores, educadores, guias de turismo e outros.

Estratégia de ação

O museu é um processo e uma prática social que deve estar colocada a serviço da sociedade, das comunidades locais e de seu desenvolvimento. Nesse sentido, o museu não é um fim em si mesmo, mas um meio, uma ferramenta que deve ser utilizada para o exercício do direito à memória, ao patrimônio e à cultura; para o desenvolvimento de processos identitários e de valorização da diversidade cultural.

As funções básicas dos museus são a preservação, a investigação e a comunicação. Dentro do escopo da comunicação se encontra as atividades e suas finalidades gerais são educação e lazer. Ao lado dessas funções básicas e finalidades gerais, o museu pode ter funções e finalidades específicas, em sintonia com a sua missão ou a causa para a qual foi criado. Do ponto de vista museológico, é fundamental aproveitar todas as oportunidades para o desenvolvimento da dimensão educativa e social dos museus. Partindo da memória social e do patrimônio cultural – fonte primária de conhecimento e vivências culturais – a educação museal possibilita a experiência da apropriação cultural, crítica e consciente, por parte dos mais diferentes grupos sociais e culturais. Trata-se de um

processo de empoderamento sociocultural que, utilizando o patrimônio como recurso estratégico, valoriza o exercício da cidadania e contribui para a melhoria da qualidade da vida social e pessoal de indivíduos e coletividades.

O desenvolvimento de programas e projetos educativos nos museus faz parte do que se pode chamar de “educação museal”, compreende um processo de múltiplas dimensões de ordem teórica, prática e de planejamento, em permanente diálogo com o museu e a sociedade.

Para o Memorial da Inclusão será estruturado um setor destinado educativo, especializado e orientado pela Política Nacional de Educação Museal instituída pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Os programa educativo irá delinear as linhas conceituais da Museologia e Pedagógica dos projetos educativos do Memorial bem como ordenar as atividades de atendimento, formação, monitoramento e pesquisa e estudo de público.

Serão elaborados projetos e materiais da educativos que visem o cumprimento das funções sociais e educativas do Museu, em consonância com o seu perfil museológico. Que para o Memorial da Inclusão as atividades serão de caráter compartilhado, atendendo as demandas do público e muito atento ao público não presente não Memorial. Como já dito anteriormente, o público será elemento constitutivo das atividades do Memorial e deverá interagir propondo ações.

Abaixo segue os projetos vinculados ao Programa Educativo:

- **Formação em Direitos da Pessoa com Deficiência e Inclusão**
 - Metrô: Continuidade da parceria com o Metrô de São Paulo com a formação de turmas de colaboradores afim de compreender as questões da pessoa com deficiência e mobilidade.
 - Museus: Realização de ciclos formação e debate com foco na acessibilidade de museus e dos processos museológicos aos trabalhadores de museus.
 - Professores: Formação continuada dos professores da rede pública e

privada de ensino no Estado de São Paulo, debatendo questões pertinentes aos temas comunicados pelo Memorial bem como a contribuição do ensino não formal para a cidadania.

- **Credenciamento de Pessoas com Deficiência**

Constitui no credenciamento de pessoa com deficiência interessadas em conhecer e partilhar as histórias e as memórias de luta do segmento social da pessoa com deficiência pelo paradigma do modelo social da deficiência, e que se disponham a atuarem para que mantenham contato como embaixadores nas atividades do Memorial da Inclusão. Ao mesmo tempo dando suporte as atividades de formação e comunicação.

Projetos Educativos

Serão elaborados projetos com abordagens educativas levando a diversidade de públicos que o Memorial deseja se aproximar, assim será necessário estabelecer ações específicas para o engajamento com a área do entorno, atendimento especializado a público infantil e idoso, além de propor ações para áreas de vulnerabilidade social.

- **Material Educativo**

Serão elaborados materiais educativos para as exposições de longa duração e exposições itinerantes. Aliado ao material educativo destinado ao público serão elaborados materiais de orientação aos professores sobre a metodologia de visita ao Memorial e às suas exposições.

Número e perfil dos funcionários do programa: 1 coordenador projetos e ações educativas em museus; 3 educadores, 1 intérprete de Libras.

Público alvo: estudantes e grupos de visitantes

6. PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO

Tem o papel de mapear os públicos-alvo do Museu, contribuindo para o seu planejamento estratégico, além de atuar com a comunicação interna e externa, a comunicação visual, a sinalização da instituição e a produção e publicação de materiais

diversos de divulgação. Também é atribuição da equipe vinculada ao Programa, a produção de conteúdo além da gestão, mediação, engajamento e interação dos/nos canais de comunicação do Museu prevendo a análise estatística das redes. Espera-se a elaboração de um Plano de Comunicação para o Memorial da Inclusão, considerando a especificidade da instituição e seu compromisso com a pessoa com deficiência, e com o rompimento do paradigma da acessibilidade, por meio do design, tecnologia digital e inovação na área da comunicação online e off-line. Os Planos devem, ainda, constituir canais de comunicação alternativos com os vários grupos, e estratégias para a utilização das redes sociais digitais, bem como a avaliação da logomarca da instituição. Espera-se o planejamento de estratégias para a comunicação das ações previstas em seus programas finalísticos (Programa de Acervo, Programa de Exposições, Programa de Ação Cultural e Programa Educativo) com a imprensa e a mídia em geral, seguindo as diretrizes e orientações da SEDPCD.

Objetivos específicos

- Divulgar amplamente as exposições, a programação cultural, as ações de pesquisa e os serviços prestados pelo Museu, contribuindo para a ampliação do conhecimento e da valorização do patrimônio museológico por parte do público em geral, e para o crescimento do número de visitantes e participantes das atividades desenvolvidas.
- Prestar informações atualizadas sobre a programação e serviços do Museu.
- Elaborar publicações diversas, com enfoque educativo, histórico, artístico, técnico e/ou científico- tecnológico, contribuindo para a ampliação do conhecimento geral e específico acerca das linhas de atuação e dos principais temas afetos ao Museu.
- Atuar com a comunicação interna, produzir a comunicação visual e implantar/requalificar a sinalização interna e externa do Museu.
- Fortalecer a presença do Museu nos meios de comunicação como equipamento cultural do Governo do Estado de SP de alta qualidade e interesse social.

Estratégia de ação:

O Programa de Comunicação será fundamental para a gestão do Memorial da Inclusão, sobretudo como estratégia para sua capilarização e interiorização no estado de São Paulo, seja em territórios on line e/ou off line, tendo em vista a requalificação a partir do Plano Museológico e Planejamentos Estratégico pelo qual o Memorial da Inclusão passará nos dois primeiros anos de contrato. Por este viés, pretende-se a partir deste contrato de gestão que o Programa de Comunicação atue de forma coordenada e alinhada com os demais Programas e setores do Museu, por meio de diretrizes e conceitos norteadores a serem definidos nos referidos planos para a atuação da área de comunicação.

Considerando que o edifício da SEDPCD faz parte do conjunto arquitetônico do Memorial da América Latina e ainda diante da conexão que o Programa de Relações e Desenvolvimento Institucional estabelecerá de estreitamento com os países latino-americanos e com a Federação de Museus de Direitos Humanos Latinoaméricana ligada à Federação Internacional de Museus de Direitos Humanos, a área de comunicação deve considerar a produção compartilhada e tradução de conteúdos em espanhol e inglês.

Nesta perspectiva será fundamental o reposicionamento estratégico do Memorial da Inclusão não somente considerando sua nova fase, a partir da consolidação dos processos museológicos e sua nova dinâmica de atuação devido a estruturação dos programas aqui detalhados, mas sobretudo, no seu alcance e apropriação pelas pessoas com deficiência vinculadas ou não as organizações e movimentos sociais por direitos humanos.

O engajamento, seja nas redes do ciberespaço ou nos territórios *off line*, não depende exclusivamente da identificação com o propósito/missão do Memorial, alimenta-se de fato do acesso à informação, ao conhecimento e pela capacidade de comunicar em formato acessível e inclusivo a causa pela qual se luta. Comunicar a causa considerando a dimensão do estado de São Paulo em toda a sua

singularidade geográfica, social, econômica, ambiental e cultural passa por uma profunda reflexão em torno do planejamento e da gestão da comunicação, devendo-se levar em conta o estudo contínuo de seu público e o estabelecimento de canais diversificados que combine diferentes plataformas. Ainda que o "ser digital" seja um comportamento emergente, será necessário explorar formas de comunicar, seja aquela mais tradicional ou aquela mais inovadora, mas eficiente naquilo que se propõe. Por outro lado, é cediço que no estado de São Paulo são poucas as organizações governamentais que se estruturam em assessorias, departamentos, coordenadorias e secretarias para pensar, mediar, construir e implementar as políticas públicas intersetoriais e transversais para pessoas com deficiência. Logo, as ações nos municípios paulistas que tematizam a agenda de direitos das pessoas com deficiência são frutos de uma agenda local (grupos de mães e famílias, associações, movimentos, coletivos, demandas das pessoas com deficiência, etc), dos conselhos de direitos e também da política municipal das áreas de educação, saúde e assistência social que demandam atendimento a direitos constitucionais, as linhas de cuidado, a articulação de redes de atenção e a proteção social.

Apesar disso, existe falta de informação sobre direitos e particularmente sobre o direito a ter direitos. Direitos que se configuram para além da legalidade e dos documentos oficiais, pois trata-se do dia a dia de pessoas que vivenciam a experiência de ter que lidar com a imposição de barreiras urbanísticas, arquitetônicas, comunicacionais, atitudinais, metodológicas e programáticas de uma sociedade excludente, dicotômica e que desconsidera nos índices de desenvolvimento humano a diversidade como fator determinante da agenda global da sustentabilidade.

Por este viés, a estruturação do Programa de Comunicação é fundamental para a amplificação do tema inclusão e direitos humanos da pessoa com deficiência no estado de São Paulo, pautando e influenciando as cidades e suas organizações, movimentos e órgãos governamentais e da sociedade civil, por meio da difusão, compartilhamento e engajamento nas ações do Memorial da Inclusão que explicita de muitas maneiras em suas ações finalísticas as práticas e tecnologias sociais de

inclusão/exclusão constituídas historicamente e culturalmente pela sociedade.

Ademais, como forma de compreender o universo do público alvo da comunicação do Memorial da Inclusão trazemos à baila alguns indicadores recentes que caracterizam o perfil dos visitantes presenciais quanto aqueles que estão navegando nas redes sociais, bem como apresentamos as premissas para a elaboração do Plano e Gestão da Comunicação:

Perfil de Visitantes do Memorial¹

DEMOGRÁFICO

Maioria feminina, com representatividade de 67%;
Média de faixa etária entre 16 a 29 anos;

OBJETIVO DA VISITA

Foco em lazer (78%) e atividades escolares;
Internet - principal meio de referência (33%);

ESCOLARIDADE

Ensino Médio (40%), Superior (25%) e Pós-Graduação (25%);
Ensino Fundamental (33%), destaque em fevereiro.

CONHECIMENTO DO TEMA ANTES DA VISITA

Pouco (60% em fevereiro e 78% em janeiro).

Perfil mais variado de pessoas, com uma faixa etária mais jovem, que está descobrindo o Memorial da Inclusão e a luta das pessoas com deficiência.

Perfil do Público nas Redes Sociais²

DEMOGRÁFICO

Maioria feminina, com representatividade de 79%;
Média de faixa etária entre 25 e 44 anos;

ESCOLARIDADE

Ensino Superior (71%), Pós-Graduação (19%).

LOCALIDADE

24% residentes da cidade de São Paulo.

PÁGINAS MAIS CURTIDAS PELOS SEGUIDORES

Virada Inclusiva, Mara Gabrilli, Reatech, Jornal de Libras, Escola bilíngue para surdos, Roda Viva.

Público mais velho, com escolaridade maior, que já possui grande conhecimento em assuntos sobre inclusão e pessoas com deficiência.

Abaixo seguem as premissas que deverão nortear a comunicação do Memorial da Inclusão³:

Ser um modelo de liderança: Os museus são responsáveis por preservar a verdade e a história. O Memorial da Inclusão possui isso em seu DNA e trata de um

¹ Pesquisa de público, Memorial da Inclusão, Jan-Fev 2019.

² Facebook Audience Insights, 2019.

³ Para realizar a análise, tomamos como base o Top 10 Museum Trends in 2019, realizado pelo Medium Museum Tech Trends, uma das principais páginas de museologia e tecnologia da web.

recorte social que somente ele consegue abordar. Por isso, comunicar essa expertise é essencial, não só para seguir essa tendência, mas para se diferenciar de todos os demais espaços.

Ter um mindset de startup: O boom das *startups* trouxe uma visão de comunicação mais próxima dos usuários, com bastidores do que acontece e quais as pessoas responsáveis pelos feitos. O Memorial da Inclusão possui um grande time de experts, com histórias únicas, que pode nos ajudar a humanizar essa comunicação e mostrar a importância do trabalho realizado.

Um local para todos, de inúmeras experiências: Hoje, os museus possuem uma comunicação colaborativa: aproveitam conteúdos realizados pelos seus visitantes como atrativos nas redes sociais. Cada pessoa no Memorial da Inclusão possui uma história e uma experiência diferente. É isso que o Memorial da Inclusão precisa abordar: os tipos de imersão que ele oferece, incluindo todas as ferramentas de acessibilidade.

Ser referência e ter sua própria luta: O Memorial da Inclusão possui anos de histórias, documentos e registros da luta das pessoas com deficiência em nosso país. Com isso, conseguimos não só empoderar aqueles já impactados pelas causas, mas também gerar conhecimento para os usuários que estão chegando.

Diante do exposto e afim de promover uma ampla divulgação das ações, exposições, programação cultural, pesquisa e os serviços prestados pelo Memorial da Inclusão, as seguintes ações e estratégia serão empreendidas:

1. Planejamento de comunicação individual de cada exposição/evento/ação.
2. Elaboração de material de divulgação, tais como releases e notas (press kit).
3. Gestão de conteúdo e geração de pauta.
4. Agendamento e acompanhamento de entrevistas com os porta-vozes do Museu, artistas e curadores.
5. Catalogação e organização de matérias publicadas por exposição/evento.
6. Elaboração e envio de clipping diário via e-mail para as demais áreas do Museu.
7. Relatório final das exposições.
8. Atualização de mailing.
9. Alinhamento e aprovação de release com a assessoria de comunicação da Secretaria da dos Direitos da Pessoa com Deficiência - e assessorias externas para divulgação de eventos específicos.
10. Envio de catálogos e produtos do Memorial da Inclusão para jornalistas

- selecionados.
11. Coordenação de eventos especiais, como, por exemplo, visitas guiadas para jornalistas na ocasião de abertura das exposições.
 12. Seleção e envio de convites individuais para palestras, bate-papos, mostras, entre outros eventos especiais.
 13. Elaboração de conteúdo para posts nas redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram, YouTube e Spotify) com as principais atividades do Museu.
 14. Monitoramento de público online (taxa de resposta e de influência, fluxo de seguidores, resposta de mensagens) para desenvolvimento de estratégias de divulgação.
 15. Respostas por e-mail ao Fale Conosco (reclamações, dúvidas e funcionamento geral do Museu) e Ouvidoria.
 16. Produção e envio de newsletters mensais.
 17. Produção e envio de *webflyers* da programação.
 18. Inserção de conteúdo em painéis eletrônicos no Museu com destaques para a programação em cartaz e para as que acontecerão nos próximos dias.
 19. Pesquisa constante sobre as redes sociais que surgem e as inovações nas formas de comunicação com o público.
 20. Em relação a produção de materiais impressos e eletrônicos, bem como à sinalização visual interna e externa, as ações e estratégias são as seguintes: Produção editorial e gráfica, incluindo prospecção de profissionais (designer, gráfica, redator, tradutor e revisor) e de materiais (técnicas de impressão, papéis e acabamentos), sempre buscando os adequados a cada projeto e as inovações que permitem equilibrar gastos e qualidade para obter o maior alcance e aceitação junto ao público.
 21. Pesquisa do conteúdo das exposições para elaboração de materiais que auxiliam na divulgação (como convites e folderes) e que permitem um aprofundamento de seu conteúdo (como catálogos).
 22. Organização e produção da comunicação visual das exposições e demais programações (textos curatoriais, textos internos, legendas, banners, informações gerais ao público etc).
 23. Acompanhamento editorial de outras publicações.
 24. Estabelecimento de parcerias com grandes players do mercado para ampliar o acesso do público as publicações.
 25. Análise das necessidades de cada atividade em busca de formas precisas de sinalização para facilitar a organização do evento e da fruição do público.
 26. Adequação da sinalização geral do Museu (recepção, banheiros, elevadores, acesso a espaços como auditórios, salas de cursos, espaços expositivos etc.).
 27. Revisão das identidades visuais e logomarcas.

Número e perfil dos funcionários do programa: 2 profissionais da área da comunicação (criação; produção e gestão de conteúdo)

Público alvo: população do estado de São Paulo e demais estado e/ou países da América Latina.

7. PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Visa atuar em ações de articulação e desenvolvimento institucional, a partir da estruturação de programas de apoio ao Museu (amigos de Museu, patronos, conselhos, grupos, sociedade civil organizada) na busca por potenciais parceiros e da realização de ações de relacionamento com os parceiros já existentes e com a imprensa. Importante registrar que no campo da pessoa com deficiência há uma escassez na produção científica assim é fundamental que o Museu seja um agente articulador de todas organizações/universidades que promovem a produção de conhecimento e estudos sobre a pessoa com deficiência.

Notadamente o Memorial da Inclusão também é uma instituição singular; ao musealizar a trajetória da conquista de direitos da pessoa com deficiência no Estado de São Paulo entendendo suas ressonâncias no Brasil e na América Latina. Assim é fundamental que o Memorial da Inclusão atue no seu campo de projeção partindo para expansão das suas relações com o entorno, com organizações nacionais, estaduais, municipais, coletivos, fóruns e redes representativas das pessoas com deficiência e o terceiro setor, Memorial da América Latina, demais estados brasileiros. Entendendo a cidade de São Paulo como a maior capital da América Latina e a SEDPcD o maior órgão do poder executivo estadual na América Latina, também cabe ao Memorial da Inclusão estabelecer interlocução nos países latinos.

Objetivos Específicos

- Ampliar a rede de contatos e relacional do Memorial da Inclusão com todo seu campo de atuação;
- Projetar o contato com parceiros de forma capilar no Estado de São Paulo;
- Ampliar a projeção do Memorial da Inclusão no Brasil, América Latina e Caribe onde há presença de movimento social de luta por direitos das pessoas com deficiência;

- Auxiliar o Programa de Gestão Executiva, Transparência e Governança, para estruturar programas de apoio ao Museu.
- Fortalecer a presença do Museu nos meios de comunicação como equipamento cultural do Governo do Estado de SP de alta qualidade e interesse social.
- Realizar ações de relacionamento com públicos-alvo, buscar potenciais parceiros e, em conjunto com o Programa de Gestão Executiva, Transparência e Governança, estruturar programas de apoio ao Museu.

Estratégia de ação

O Programa de Relações e Desenvolvimento Institucional, articulado com os demais programas do Museu, visa em última instância o fortalecimento, consolidação e sustentabilidade das ações do Memorial da Inclusão na articulação com os mais variados setores da sociedade. Nesta perspectiva é importante que o planejamento considere o entorno expandido do museu, localizado na Barra Funda, próximo ao Terminal Rodoviário da Barra Funda, Allianz Parque, Centro de Treinamento do Palmeiras, TV Record, Parque da Água Branca e de empresas como a PricewaterhouseCoopers e Porto Seguro.

Além disso, o mapeamento das organizações e movimentos sociais de direitos humanos e de pessoas com deficiência do entorno serão fundamentais para o reconhecimento da comunidade e seu engajamento nas ações a serem promovidas e/ou construídas conjuntamente com o museu.

No que diz respeito a Fundação Memorial da América Latina, diversas iniciativas de articulação e de trabalho coletivos se presentificam tendo em vista o potencial futuras ações conjuntas, sejam por meio de projetos educativos, visitações monitoradas e/ou de pautas transversais a serem mobilizadas pelas gestão e pelos setores de ação cultural e pesquisa.

Historicamente, o Memorial da Inclusão vem desempenhando papel importante na catalização de ações internas e/ou extra muros em parceria com instituições de/para pessoas com deficiência. Apesar disso, será necessário sistematizar em seu planejamento rotinas e processos de capilarização em âmbito

estadual para o mapeamento, análise e posterior divulgação da natureza dessas organizações e movimentos, bem como incorporá-las em suas listas de transmissão, mailing e na mobilização de ações conjuntas, sobretudo, aquelas de âmbito regional como forma de fortalecer a representatividade do Memorial da Inclusão como patrimônio, bem como a valorização e a visibilidade dessas organizações, movimentos e lideranças que lutam e ou tutelam o interesse de/para pessoas com deficiência.

Como forma de organizar as ações com essas e outras organizações, parcerias serão formalizadas em níveis e formatos distintos de acordo com a dimensão das ações a serem empreendidas. Tais parcerias se estendem em diferentes formas de cooperações técnicas, de colaboração e de fomento com instituições públicas e privadas, universidades, museus, centro culturais, centros de referência da pessoas com deficiência dentre outras que dialogam com o campo dos direitos humanos, com a gestão e produção cultural e que tenham conexão com a missão institucional do museu.

Além da formalização do programa de parcerias, o programa de voluntariado do museu será uma importante ferramenta para mobilização das pessoas que desejam dedicar tempo para apoiar as ações do Memorial da Inclusão, paralelamente, os participantes do programa poderão atuar como multiplicadores em suas comunidades dos temas debatidos pelo museu em seu Programa Educativo, particularmente, a formação em direitos humanos e inclusão.

Como descrito nos objetivos do Programa de Relações e Desenvolvimento Institucional Ampliar temos como desafio a projeção do Memorial da Inclusão no Brasil, América Latina e Caribe onde há presença de movimento social de luta por direitos das pessoas com deficiência, diante disso, a aproximação com os organismos internacionais, tais como a ONU Brasil, OIT, Federação Internacional de Museus de Direitos Humanos Latinoamérica dentre outros tornarse-á fundamental.

Considerando ainda, que os materiais de divulgação do Memorial, sejam eles áudio visuais e/ou impresso, terão versões em português, inglês e espanhol, o Memorial da Inclusão tem grande potencial de expansão de suas fronteiras para a disseminação de conhecimento mobilizando os cidadãos com e sem deficiência de países

lusófonos, principalmente, os africanos que necessitam de apoio para implementação e políticas públicas que minimizem a exclusão de pessoas com deficiência.

O Brasil, historicamente, sem um papel importante em exportar conhecimento e tecnologias sociais para estes países. No longo prazo, o desenvolvimento institucional do Memorial da Inclusão como centro de pesquisa, pelos motivos aqui expostos, pode torná-lo referencial de instituição propulsora da temática da inclusão em nossa sociedade, partindo dos caminhos da pessoa com deficiência do Estado de São Paulo para as mais distantes realidades dessa população no mundo.

Número e perfil dos funcionários do programa:

Público alvo: museus, organizações sociais, coletivos, empresas públicas e privadas, patrocinadores, imprensa e visitantes.

PLANO ORÇAMENTÁRIO

Indicativo das Premissas Orçamentárias Adotadas

As parcerias e os processos sólidos constituídos ao longos dos 46 anos da Abacai, fazem uma organização com expertise na gestão de projetos culturais, assim, esse repertório é um fator que minimiza impactos financeiros em suas propostas.

O plano de trabalho contempla de forma transversal em todos os seus programas ações e estratégias para a ampliação dos parceiros do Memorial, além do alargamento da participação social nos seus processos, a intenção é que sejam constituídas parcerias também em busca da ampliação dos recursos financeiros da instituição. Grande parcela das ações propostas no plano de trabalho tem por finalidade ações estruturantes no âmbito institucional, o objetivo é que se consolidem processos e rotinas para o Memorial para que consiga estabelecer planejamentos a médio e longo prazo que oportunizam a elaboração de projetos para obtenção e captação de recursos mais conscientes. Nessa toada, entendemos que teremos projetos coerentes com a missão institucional e social para que sejam depositado esforços para captação.

A planilha orçamentária, que se constitui como uma provisão financeira que desenha a forma de como serão investidos os recursos de acordo com as metas apresentadas no presente plano de trabalho. Levamos em conta alguns parâmetros, para que as atividades entendidas como finalísticas tivessem protagonismo, como a eficiência e exequibilidade orçamentária e economicidade.

A planilha possui uma proporcionalidade que corresponde a: 55% destinado aos recursos humanos; 31, 07% destinado a Programas e ações finalísticas; 11,72% de investimento imobilizado; 1,21% fundo de reserva e 1% para contingenciamento.